

MZK Dinâmico FIC FIM

Setembro/2020



Características do Fundo

Objetivo do fundo

Proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo, com foco em consistência, por meio de uma gestão ativa, ágil e seguindo a estratégia macro-trading.

Público-alvo

Investidores em geral.

Data de início

30/abr/18

Aplicação inicial

R\$ 5.000

Movimentação mínima

R\$ 5.000

Saldo mínimo

R\$ 5.000

Status

Aberto para captação

Taxa de Administração

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% s/ o que exceder o CDI

Tipo de cota

Fechamento

Cota de aplicação

D+1

Cota de resgate

D+30 (corridos)

Liquidação dos resgates

D+1 da cotação

Taxa de saída antecipada

5% (cotação D+4)

Classificação CVM

Multimercado

Classificação Anbima

Multimercado Macro

CNPJ do fundo

29.762.329/0001-71

Dados bancários

Banco Itaú (341)

Ag. 8541 | c/c 37220-0

Gestor

MZK Asset Management

Administrador

Intrag DTVM

Custodiante

Itaú Unibanco

Auditor

PricewaterhouseCoopers

Tributação⁽²⁾

Longo Prazo

Contato - MZK Investimentos

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 50 - cj. 131

CEP: 04543-000 - São Paulo - SP - Brasil

+55 11 4780-0630

E-mail: contato@mzk.com.br

Site: mzk.com.br

LinkedIn: MZK Investimentos

Instagram: mzk_investimentos

Rentabilidade Mensal

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acum.
2018	-	-	-	-	-0,84%	0,94%	0,09%	-0,11%	0,28%	1,10%	0,72%	0,32%	2,51%	2,51%
CDI	-	-	-	-	-	182%	16%	-	60%	203%	145%	65%	60%	60%
2019	3,23%	0,46%	-1,03%	0,59%	1,62%	2,38%	0,64%	-0,94%	1,30%	1,71%	-0,01%	1,32%	11,78%	14,59%
CDI	594%	94%	-	115%	298%	509%	112%	-	280%	356%	-	350%	197%	140%
2020	-0,62%	-1,69%	-3,66%	1,18%	0,85%	0,24%	2,11%	0,68%	-0,73%				-1,75%	12,59%
CDI	-	-	-	415%	356%	113%	1085%	420%	-				-	97%

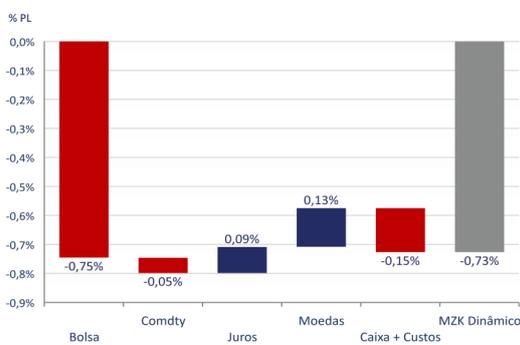
Evolução da Cota Diária



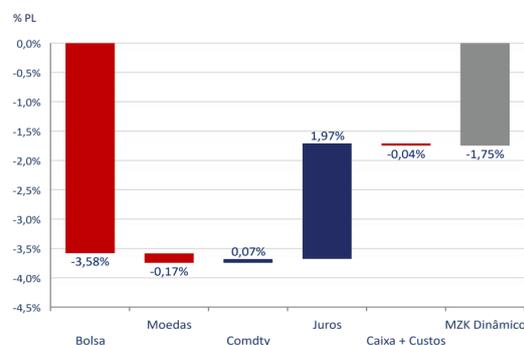
Dados de Fechamento do mês

Última cota (30-set-20)	1,1258528
Patrimônio Líquido	425.478.845
Patrimônio Líquido Médio (12m)	409.641.364
Patrimônio Líquido Master	668.356.094
Correl média vs IHFA	0,72
Volatilidade anualiz. (3m)	4,23%
Retorno últimos 6 meses	4,39%

Atribuição de Performance no Mês



Atribuição de Performance no Ano



Resumo do Mês

O MZK Dinâmico apresentou resultado de -0,73% em setembro e registra desempenho de 1,24% em 12 meses.

O mês foi marcado pela aversão ao risco e pelo aumento da volatilidade nos preços dos ativos. O agravamento da pandemia de Covid-19, especialmente na Europa, explica parte do movimento de piora nos mercados globais. O crescimento nos números de casos trouxe à pauta das discussões a possibilidade de haver novas medidas de isolamento/restrrição, comprometendo a retomada do crescimento econômico nos países desenvolvidos e, conseqüentemente, no resto do mundo. No ambiente local, o risco fiscal manteve o protagonismo nas análises e, dadas as sinalizações recentes, a deterioração do cenário para o panorama de endividamento público se intensificou, com manobras na direção de um possível descumprimento e/ou flexibilização do teto de gastos. Iniciamos o mês com um portfólio balanceado, carregando posições otimistas combinadas com proteções.

Para expressar o otimismo, a equipe de gestão manteve as posições compradas em bolsa, com maior alocação em Brasil, seguida por posições nos índices americanos (S&P-500, Nasdaq e Dow Jones).

Continuação pág. seguinte

RESUMO DO MÊS (cont.)

Como proteção, mantivemos posições compradas nas taxas de juros nominais (na região do DI jan/24) até meados do mês. À medida que as taxas foram subindo e a assimetria de preço percebida anteriormente pela equipe foi diminuindo, a posição deixou de se configurar como um *hedge* e foi sendo reduzida. Somado à avaliação de preço, a comunicação do Banco Central, tanto no pós-Copom como na Ata, manteve o viés expansionista e de manutenção dos estímulos via juros baixos por um período prolongado em um ambiente de inflação sob controle. Já ao final do mês, com o deslocamento para cima de toda a curva de juros, decidimos por iniciar posições mais táticas, com viés vendido nas taxas, tentando capturar eventuais exageros de precificação.

O Fundo registrou resultado neutro com as posições compradas nas bolsas americanas e perdas com a brasileira. No mercado de juros, ganhos com as posições nas taxas nominais pré-fixadas e perdas com posições compradas em NTN-Bs.

No câmbio, assim como nos últimos meses, mantivemos a postura mais tática, com posições menores e horizontes mais curtos. A componente de *trading* permaneceu elevada, com o viés em favor do Real e do Euro. No mês, o portfólio registrou ganhos com o Real e perdas modestas com o Euro. Os gestores também carregaram posições menores na moeda coreana (KRW), Rand sul-africano (ZAR), Peso chileno (CLP), Dólar australiano (AUD), Coroa norueguesa (NOK), Rublo russo e Peso mexicano (MXN), com resultados somados marginais.

Por fim, o Fundo registrou perdas modestas com uma pequena posição em *commodities* (ouro e petróleo) e com o book sistemático de prêmio de risco alternativo.

MERCADO LOCAL

Em linha com o movimento observado em agosto, o número de novos casos de contaminação e óbitos em função do coronavírus no Brasil seguiu a trajetória de queda em setembro. Ao final do mês, a média móvel semanal de mortes foi de 693 casos por dia, mostrando um recuo de aproximadamente 35% frente aos casos registrados na primeira semana de agosto.

No início do mês, o governo prorrogou o auxílio emergencial até dezembro deste ano, com valor de R\$ 300,00 e regras mais restritivas. Uma das principais medidas criadas durante a pandemia para combater os impactos negativos na atividade econômica, o auxílio também foi o principal responsável pelo aumento de popularidade do Presidente, que chegou ao nível de 40% de avaliação “ótimo ou bom”, *versus* 29% em dezembro de 2019, segundo pesquisa divulgada pelo Ibope.

Do lado da política, tivemos a apresentação da proposta da Reforma Administrativa pelo Governo no início do mês. No entanto, as discussões e tramitação foram deixadas para segundo plano ao longo do período. Por mais que sua materialização seja um símbolo importante, a proposta não endereça o problema fiscal de curto prazo e os privilégios no sistema público, tendo portanto, pouco impacto na situação fiscal do país. Ainda sobre política, novamente foram adiadas as apreciações dos vetos de Bolsonaro. Dentre eles, o de maior relevância para as contas públicas é o da desoneração da folha. A expectativa do Governo é de encabeçar algum tipo de acordo com parlamentares na linha de abrir mão do veto em prol de uma maior rapidez para avaliação e tramitação das reformas, tanto administrativa quanto tributária, além da criação de um novo imposto sobre transações digitais (apelidado de “digitax”).

Na economia, tivemos surpresas pelo lado da inflação. A elevação do principal termômetro da economia no curto prazo, segundo o próprio Banco Central, é atribuída à “alta temporária nos preços dos alimentos”, bem como à “normalização parcial do preço de alguns serviços em um contexto de recuperação dos índices de mobilidade e do nível de atividade”. Ademais, também foi divulgado o IBC-BR de setembro, uma espécie de prévia mensal do PIB. O resultado foi de 2,15% e, por mais que tenha ficado abaixo do esperado, representa o terceiro mês consecutivo de recuperação.

Ainda em setembro, também tivemos a reunião do Copom. Pela primeira vez desde julho de 2019, o BC não cortou os juros, mantendo a Selic em 2% a.a., movimento que era amplamente esperado pelo mercado. A prescrição futura (ou *forward guidance* em inglês) foi mantida, abrindo espaço para a manutenção das expectativas de um cenário “extraordinariamente estimulativo”, segundo o próprio Banco Central.

Ao final do mês, o Governo anunciou o programa Renda Cidadã, nova alternativa para o Bolsa Família. Contudo, a fonte de financiamento para o programa foi fortemente criticada pelo mercado e pela ala liberal da economia, uma vez que seria utilizada a realocação de recursos destinados ao Fundeb (Fundo para Profissionais da Educação) e ao pagamento de precatórias, sem considerar nenhum corte de gastos.

MERCADO INTERNACIONAL

O destaque de setembro ficou para o aumento dos temores relacionados a novos surtos de coronavírus na Europa, em especial, no Reino Unido, França e Espanha. Com o aumento do número de casos e mortes, novas medidas de restrições/*lockdowns* foram consideradas e impactaram negativamente as expectativas de crescimento e, conseqüentemente, os mercados. Ainda sobre o Covid-19, após interromper os testes da vacina por uma semana no início de setembro, a farmacêutica AstraZeneca, em parceria com a Universidade de Oxford, retomou seus testes, que já estão na 3ª e última fase.

Restando aproximadamente um mês para as eleições nos EUA, tivemos na última terça-feira do mês o primeiro debate oficial entre o atual presidente Donald Trump e o candidato democrata Joe Biden. O evento, contudo, foi marcado por constantes interrupções e insultos entre os candidatos, sendo pouco conclusivo acerca das propostas de cada um. Ao encerrar o mês, a vantagem de Biden frente a Trump se mantém elevada, em 7 pontos percentuais. Em meio ao cenário de pré-eleições, o Congresso americano ainda não conseguiu chegar a um acordo quanto à aprovação de um novo pacote de estímulos para o combate da pandemia. As divergências entre Democratas e Republicanos quanto ao tamanho do novo pacote permanecem, tornando cada vez mais difícil o anúncio de uma nova rodada de estímulos fiscais antes do pleito eleitoral.

A relação conturbada entre os EUA e China teve novo capítulo em setembro. Como retaliação à ação americana contra diplomatas chineses, a China anunciou restrições “recíprocas” à embaixada dos EUA em Beijing. Somado a isso, os embates acerca do aplicativo TikTok se intensificaram. O presidente Trump chegou a anunciar a proibição dos downloads do aplicativo em solo americano caso o mesmo não fosse adquirido por uma empresa norte-americana. O mais recente episódio da “guerra” entre as duas potências segue sem ter um desfecho.

Na Europa, o governo do Reino Unido anunciou que não seguirá as exigências feitas pela União Europeia em partes do acordo do Brexit relativos à Irlanda do Norte. A EU respondeu ao anúncio dando até o final de setembro para que o Reino Unido abandone o projeto, ameaçando entrar com medidas judiciais e suspender as negociações sobre um acordo comercial pós-Brexit entre as partes.

PERSPECTIVAS

O comprometimento por parte do Governo Federal com a austeridade fiscal e o cumprimento do teto de gastos foi abalado em função da proposta apresentada para o financiamento do Renda Cidadã. Com isso, o que antes era uma ameaça, passou a ser um problema real, com implicações diretas na precificação dos ativos, em especial, na curva de juros. Com a perda do protagonismo do Ministro Paulo Guedes – guardião das políticas econômicas liberais, em paralelo com o avanço das políticas com viés populista, as notícias de Brasília se tornam ainda mais importantes para definir o rumo dos mercados locais.

Nos EUA, a eleição presidencial finalmente assume as manchetes e passa a influenciar diretamente os mercados. Com o favoritismo de Joe Biden, o mercado precifica um redirecionamento das políticas econômicas do Governo Trump, que não favorecem as bolsas no curto prazo. No entanto, acreditamos que ainda há tempo para um acirramento da disputa até o pleito, além de possíveis contestações dos resultados pós votação. Tal situação deve gerar muita volatilidade para os ativos até lá.

Na Europa, as atenções se voltam para o aumento de casos de Covid-19 e a possibilidade de novos *lockdowns*, que levaria a um arrefecimento da retomada da atividade econômica. Contudo, ao nosso ver, a vacina está mais próxima do que os *lockdowns*, além de os Governos já estarem cientes da magnitude dos impactos negativos das paralisações e, por isso, devem evitá-las ao máximo.

Na China, a economia segue ganhando fôlego. Acompanhando a recuperação da demanda global e suportada pelas medidas de apoio do Governo para a atividade industrial, o setor de serviços e os índices de gerentes de compras (*PMIs*) chineses avançam, contribuindo para a manutenção da retomada também na zona do Euro e em países Emergentes.

Carta Mensal - Setembro 2020

ATIVOS - FECHAMENTO SETEMBRO/2020

	Preço - Taxa	Varição no mês	Varição no ano	Mínima no mês	Máxima no mês
CDI	-	0,2%	2,1%	-	-
Dólar	5,61	2,1%	39,2%	5,24	5,66
Juros de curto prazo (DI jan/22)	3,05%	21 bp	-223 bp	2,74%	3,17%
Juros de médio prazo (DI jan/25)	6,50%	62 bp	7 bp	5,69%	6,62%
Juros de longo prazo (DI jan/27)	7,48%	63 bp	72 bp	6,64%	7,62%
NTN-B 2023	0,71%	30 bp	-111 bp	0,13%	0,83%
NTN-B 2050	4,30%	26 bp	83 bp	4,00%	4,37%
Ibovespa	94.603	-4,8%	-18,2%	93.580	102.168
S&P-500	3.363	-3,9%	4,1%	3.237	3.581

⁽¹⁾Taxa de administração do fundo Master + Feeder: 2,00% a.a.

⁽²⁾ O fundo perseguirá o tratamento tributário dos fundos de longo prazo. O rendimento será tributado na fonte à alíquota de 15%, semestralmente, nos últimos dias úteis dos meses de maio e novembro de cada ano, e deverão ser tratados como antecipação do imposto devido. No resgate será aplicada a alíquota complementar, em função do prazo da aplicação: 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias; 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias; 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias; e 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

Este documento foi produzido pela MKZ Investimentos ("MKZ") com objetivo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários. Apesar do cuidado utilizado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a MKZ não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas e por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem a comunicação prévia. A MKZ não assume qualquer compromisso de publicar atualizações e/ou revisões dessas previsões. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, sendo que tais estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. Ainda que o gestor mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor. Ao aplicar seus recursos, é recomendado ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto, da lâmina e do regulamento em sua totalidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos demais custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Informações relativas aos horários, valores máximos e mínimos, prazo de carência, conversão e liquidação para movimentações, taxas de administração, performance, entrada e saída cabíveis aos fundos, tratamento tributário perseguido, utilização de derivativos, aquisição de ativos negociados no exterior, entre outras informações poderão ser obtidas em documentos específicos tais como: Prospectos, Lâminas e Tabela resumo referente às características gerais dos fundos, ou através do site www.mzk.com.br.